

A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS & MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA.

Anno II

ASSIGNATURAS
CORTE E PROVINCIAS
100000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1887

TYPOGRAPHIA
E ESCRIPTORIO
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 47

Expediente

Publicar-se-ha a «Democracia» duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as províncias é de DEZ MIL RÉIS anuais.

herculeo para a consecução gloriosa dos nossos intuições políticos.

Nestes transes angustiados da patria, que vamos atravessando, quando o velho edifício monarchico-escravista esboroa-se por todos os lados, ameacando tudo sepultar sob o peso de suas ruinas, é consolador para os patriotas ver surgir a obra nova da construção social, impulsionada pelos largos e generosos princípios do amor, da ordem e do progresso.

A America, o grande continente que parece encerrar em seus gloriosos destinos os próprios destinos da humanidade, precisa ver, quanto antes, varrido de seu seio o velho sistema governamental, que abatendo a dignidade, o direito e a razão, entorpece a marcha da grandeza humana.

A harmonia democrática do nosso continente urge ser acabada, só o nosso paiz destoa do grande regimen americano; cumpre metter hombros à tarefa de conquistar-lhe um lugar de honra com toda a dedicação e coragem.

Esparsos, pela vastidão territorial da nação, existem ainda, embora esterilizados pela retracção e pelo desalento, forças poderosas, que despertadas e postas em ação, podem, com toda a segurança, determinar o renascimento patrio.

Essa é a missão sagrada a que se vai dedicar a *Gazeta Nacional* a quem saudamos jubilosamente.

rito pela raiva com que a matilha a serviço do governo o ataca todos os dias.

No aniversário do illustre jornalista, fazemos um voto impio: Que continue a ser diffamado.

Será isso a prova irrecusável de que o illustre chefe republicano vai levando de vencida a obra gloriosa da reconstrução nacional.

No interior do paiz, ha bairros vastos e populosos onde não se encontra um só homem que saiba ler, e os delegados de polícia são obrigados a prover analfabetos no cargo de inspectores do quarteirão. No exercito o recruta ou voluntario que sabe ler tem a carreira feita.

Dá-se caso um tanto diferente na Suissa.

Aconteceu ali querer certo professor experimentar um método de leitura para adultos: verificou-se que no cantão não existia um só adulto analfabeto.

Ali ha a mania da instrução cívica: resumo sobre as instituições, leis fundamentais, formas de governo, etc., do mesmo modo que nos Estados Unidos todo o cidadão estuda seu pouco de direito.

Aqui, o ideal de alguns directores da opinião seria o fechamento das faculdades de ciências sociais e jurídicas, porque não ha nada para tornar os povos felizes e independentes como a ignorância da sociologia e do direito.

Tivemos uma exposição pedagógica, que foi sem dúvida um progresso, e revelou a existência de alguns educadores beneméritos e de professores públicos que fazem o milagre de distribuir ensino proveitoso, apesar da ingratidão com que são remunerados, da inépia direcção que o governo imprime à instrução pública, e da infame politicagem que deturpa esse ramo da administração.

A iniciativa privada acordou uma vez extremamente, bocejou a criação da Liga do Ensino, redigiu estatutos, nomeou comissões, chegou a traçar o programa de um Revista, e... adormeceu na paz do Senhor.

A Suissa tem feito quatro exposições escolares: a primeira em S. Galli no anno de 1843, a segunda e a terceira em Berne nos annos de 1848 e 1857.

A quarta, com que se devia celebrar a inauguração da estrada de ferro do S. Gotthardo em 1880, só veio a realizar-se em Zurich no anno de 1883.

Uma professora francesa, Mme. Escali, recebeu da Direcção do Ensino primário do Sena, a incumbência de estudar essa exposição, e em 1885 publicou o seu relatório, que o illustre Buisson, director da instrução pública, e Carriot, director do ensino primário do Sena, mandaram admitir nas bibliotecas das escolas normaes, das pedagógicas e das comunicaes do Sena.

Desse importante trabalho tiraremos algumas notas para estas colunas.

Quintino Bocayuva

Cincoenta e um annos de idade completa hoje Quintino Bocayuva e quase trinta de trabalhos, de lutas, de glórias e reveses, de bom e leal serviço à democracia.

Quem não conhece a sua fé de officio escrito nas colunas do *Diário do Rio de Janeiro*, da *República*, do *Globo* e do *Paiz*; quem não ouviu as inolvidáveis conferências em que elle, candidato republicano, pleiteava publicamente por uma cadeira de deputado, ao passo que o seu feliz adversário explicava-se em consistorio privado; quem não o conhece da tribuna ou da imprensa, pode aferir do seu me-

rito que em matéria de instrução primária formamos ao lado da Turquia, de Portugal e da Hespanha, desde que não temos para consolação os Estados do Papa, não seria desacerto do que começasssemos pela escola primária.

Acredita-se que no Brasil ha oitenta analfabetos em cem habitantes.

Si tivessemos estatística, como as republiquetas anarquicas, talvez as nossas fanfarronices tivessem ainda de baixar dez por cento.

Baste ponderar que abrindo-se uma escola gratuita na capital do imperio, contanto que não seja das sabiamente administradas pelo governo, para elas affluem alunos às centenas. A Sociedade Promotora teve logo que abriu as aulas, uma matrícula de mais de mil alunos, entre menores e adultos.

A pena de Morte

No segundo numero da presente série da «Democracia», fizemos publicar um pequeno artigo, em que, com toda a franqueza e toda a irreverencia para com o pessoinha enfermiza dos poetas lyricos que entendem resolver problemas de ciência social a accordes gembudos de sentimentalismo, emitimos a opinião de que o poder moderador não tem a faculdade ampla de commutar systematicamente todas sentenças de morte proferidas por nossos tribunais,

Rio, 4 de Dezembro de 1887.

“Gazeta Nacional”

O grande dia de 3 de Dezembro de 1870, data gloriosa em que corporificou-se o espírito republicano brasileiro no mais levantado documento político que tem surgido da opinião nacional, acaba de ter a mais digna, a mais brilhante e a mais solemne celebração pelo aparecimento auspicioso da *Gazeta Nacional*, diário republicano, cujo primeiro exemplar veio hontem à luz publica.

A pena adamantina do emerito publicista Aristides Lobo, que tantos e tão assinalados prelos tem ferido em prol da causa republicana, fulgura, resplandecente de patriotismo e de verdade, á frente d'essa promissora publicação, que vai marcar, com toda a segurança uma época de trabalho athletico em favor da reorganização moral, intelectual e política da nossa nacionalidade.

Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Alvaro Chaves e outros que formam a legião sagrada da república, são as forças poderosas, que concentradas hão de fazer da *Gazeta Nacional* um instrumento

e de que sendo esse sistema de comunicações uma simples e piegas invenção do Sr. D. Pedro II, força era oppor-lhe um paradeiro, visto importar uma continua exautorização para o poder judicial que profere as sentenças, e uma perpetua desconsideração para o poder legislativo que ainda não julgou opportuno revogar o artigo do Código que consagra a pena de morte.

Transcripto o nosso artigo por diversos jornais das províncias, despertou-se em relação a esta questão, por diversos lugares, um interesse em atenção a qual resolvemos escrever hoje novo artigo, com o fim de melhor accentuar o nosso pensamento.

Um dos nossos primeiros cuidados foi assinalar que não discutímos a legitimidade da pena, tanto por se não tratar então de semelhante questão, quanto pela propria natureza do assumpto que não pode ser tratado como merece dentro da área circumscreta e exigua de um artigo ligeiro; mas deixamos ao mesmo tempo lavrado com firmeza um protesto contra o abuso que faz o poder moderador da prerrogativa constitucional, que lhe concede o direito de commutar sentenças.

Não fugimos entretanto, de expender opinião a respeito, porque nos faltasse a coragem de dizer que somos adeptos convencidos da doutrina que sustenta a necessidade da pena de morte, tão vivamente impugnada no periodo romântico que começou em 1830, e tão vigorosamente justificada pela moderna escola anthropologica, que seus principais representantes em Lombroso, Ferri-Garofalo e Letourneau.

Criminosos como Alberico Delascar e Almeida Junior, são individuos que, em consequencia de reproduções atavicas ou de degenerescencias alcoólicas ou epilepticas, estão incuravelmente atingidos pela fatalidade do crime. Para a manutenção do equilíbrio social é truquillidade de uma só idade, incumbe tais, ao poder público, suprimir tais criminosos. A pena de morte é o meio

O princípio contido, da intervenção do primeiro magistrado da nação sobre as decisões judiciais attenuando a severidade das penas em certos casos, reduzindo-a efectivamente pelo indulto, não está excluído pelo da consagração legislativa da pena de morte; ao contrário é da propria substancia d'este, está implicito na sua natureza, e não pôde deixar de merecer a adhesão de quantos meditem na contingência dos actos humanos.

Admittir, porém, que essa intervenção por pratica inveterada, por sistema, por costume publico, que essa intervenção se faça efectiva a respeito de todas as sentenças que condenam réus à morte, é um absurdo tão grande e tão acanhador, como a tristeza que d'elle se deriva, ou a que inspira a existencia de homens, que, embora com razões de carácter puramente subjectivo, se fazem seus interpretes e seus defensores no jornalismo. Pobre paiz aquele, cujo jornalismo ainda está impregnado do perfume selvagem d'estas ingenuidades

que desapareceram com a primeira infância do seculo!

N'elle tão expressivamente como em outros fenômenos da nossa vida comum, encontra-se a explicação da impunidade com que o sr. D. Pedro II atravesou 47 longos annos de reinado, pondo em prática a politica mais pessoal e a obra de corrupção mais completa de que tem sido teatro o mundo, depois da proclamação dos direitos do homem.

Elle teve para fugir à responsabilidade de seus crimes o suave homisio, sempre aberto, da condescendência, da submissão e da credulidade larpa do povo brasileiro; para a conquista d'estes tres resultados encontrou Elle nas dobras de seu manto olympico e debaixo dos seus carnavalescos papos de tucano lugares de sobra para accommodar todos os preconceitos banais e todas as superstíciones rudimentares que aproveitavam à estabilidade do fetchismo político nacional.

Diante d'Elle, não existe poder judicial, nem poder legislativo, nem lei, nem conveniencia social; diante d'Elle apenas existe a sombra d'Elle, que é a Escravidão!

Hoje, verdade seja, já se não antepõe mais a sua individualidade ao funcionamento normal dos poderes públicos, constituídos, mas ainda ahi está, a sombra d'Elle que perturba tudo e tudo obscurece. Somos actualmente governados por ella, por ella — pela sombra.

A consequencia é pois continuar a perdoar todos os criminosos, e, se nos não levarem a mal a idéa, para completar a grandeza da obra, devem mandar buscar a Fernando de Noronha banqueiros para nossas praças, generaes para nosso exercito, ministros para as sete pastas, admirantes para nossa marinha, parlamentares para nosso parlamento, terminando tudo com a seguinte apoteose geral, — a condecoração de todos os gatuns e de todos os chins com a Ros e o Cruzeiro.

X. S.

Infernais

II

— Eu te conto. Quando cheguei, elles conversavam sobre os costumes e a politica d'esta terra. O mais moç com uma seriedade adorável, austero, querendo ver o mundo todo honesto, obedecendo às theorias scientificas, sem nenhuma experientia das coisas e dos homens, lamentava em tom convicto, com esse entusiasmo puritano da juventude, esse largo sopro de poesia e honra que não conseguimos ainda fazer desaparecer de algumas almas jovens, que a sua patria, dizia forçando a voz em uma sonoridade de fanfarrão, tivesse desrido à abjeção do indifferentismo covarde.

Que o talento, o saber e o caracter, fossem um encargo, um embaraço n'essa correria esperta em busca do sucesso e da fortuna. E apontava, muito indignado: — o arbitrio substituindo a lei;

a rotina dominando as ossadas da scienzia; o preconceito amornando as coragens; a traficância hypocrita fazendo incomoda a lisura nos contratos, a moralidade nos costumes.

Mostrava a autoridade ignorante e atrabiliaria; o governo deshonrado e sem ideal; a amizade e o parentesco substituindo a justiça; o favor envergonhando o protegido e tornando-o ingrato a maldizente.

— E o outro, Belphegor? o que dizia o outro, o velho?

— Sorria, Leviathan, sorria, malicioso, recordando-se de que tambem sentira aquella indignação acerba onde se conhecia a dor de um espirito imaculado ainda; lembrava-se de seus tempos de juventude em que sua alma era toda amor, altruismo, desejo de melhorar as leis e os homens, e, revendo o seu passado, sentia n'aquelle instanta a mesma força da conveniencia, de conservação, que o curvava rudemente, gemendo em silêncio mas aceitando e praticando todo o mal e todo o vicio que aquelle moço castigava com a palavra justa e severa, com o sentimento de hombridade.

— Explendido, Belphegor, que magnifico espectáculo o d'essas duas idades: — uma, na phase de apostolado, ainda cheia de scienzia, de verdad, ainda não absorvida pelo — meio; a outra mergulhada n'esta athinos, hera que nós, diablos que se respeitam, apodermamo-nos, cidadão genuino d'este paiz, mau sem resistencia, covarde par habituo e por deleito, praticando as nossas lições de pequeninas infâncias, alardeando gravidade, abotoando-se todo em falsa sisudez para não lhe verem a purulencia do espirito, como estes frascos de essencias fortes e muito voláteis, cuidadosamente arrojados para guardarem o perfume.

— Ouwe. Quando o velhote, sujeito respeitável, tendo ocupado altos cargos, um dos nossos protegidos na politica, procurava amainar as explosões do entusiasta, e fallava dos interesses politicos; das convenções sociais, necessarias e salutares; da necessidade de condescender; o souñador, esti nulado, começou a apontar exemplos: — Mostrou o velho rei doente, sacudindo os músculos n'uma febre excitada de viajor maledicto, provocando a commiseração dos estrangeiros; gárgalhando, coitado, em Baden-Baden, e fôrgado em Paris o camarim dos artistas em camisa; abandonado á sua triste demencia, sem o carinho discreto que resguarda a desventura da curiosid de inclemente, enquanto por aqui o vice-rei seu nivestitura, deixava a tutelada ensurceder-se na orgia symphonica dos concertos, para não escutar as imprecacões dos negros martyris dos. Indicou a polícia a soldo da lavoura, aliando o sabre nos corpos dos abolicionistas de Campos; a imprensa assaltada pelos filibusteiros mascarados dos a-pedidos—essa nova especie do bravo da antiga Italia, trocando a espada pela peçonha, o atrevimento pelo cynismo, o ataque nas ruas, pela grangrena da honra, no passado, no talento e na virtude dos inimigos apontados pelo governo.

E o velho sorria malicioso, meio corido, a reclamar limozin, como que atordoado por aquella chuva de fogo — E não o ajudaste, Belphegor, não

lhe emprestaste sophismas, esta manha sedosa, quente, cheia de promessas sedutoras, de conselhos?

— Sim, Leviathan, e era tempo que o demonio interviesse como no d'ello entre Fausto e Valentim. O velsio chasqueou um pouco, descreveu a utilidade de umas certas concessões, capitulou em alguns pontos para obter intermitências de acordo, e por sim, reinou vitorioso, mostrando que tudo aquillo era exagero, injusto, que o governo devia fazer respeitar a autoridade, e depois, meu caro poeta, disse, lembrese de uma bella phrase de Paul-Louis Courier, um escriptor de sua estima: — barriga não tem onvidos.

C.

De luneta

O jubilo do 2 de Dezembro que, segundo a *Epocha*, reparte-se por igual entre todos os brasileiros, restando ainda algum para os estrangeiros, inspirou ao *Diário de Notícias* esta tirada:

«A experiência de alguns meses, em que o poder moderador ausente e entre nós representado pela mais escrupulosa abstenção nos negócios administrativos, não nos converteu à dictadura dos chefes de partido, nem nos fez admirar este ensaio da omnipotencia parlamentar.

Nossos votos, são, pois, pelo pleno restabelecimento da monarquia.»

O poder moderador ausente?! Quem tal diria? Ignoravamos, creia o Diário, que o tal poder se estivesse ausentado. Que não se respediu, asseguramos sob palavra de hora.

A pobre da Constituição deve ter ficado em uma situação afflictiva. Andar em tres pés não ha de ser festa.

Consola-nos o Diário dizendo que o ausente ficou representado. Mas por quem? Pela abstenção; não ani qualquer abstenção sem sobre no ne, mas a abstenção mais escrupulosa.

Esta substituto do poder moderador parece que recebeu procuração com poderes muito limitados. Foi incumbida de nada fazer nos negócios administrativos.

Qual o bom brasileiro que não acceptaria tão doce encargo?

Temos, pois: um poder ausente representado pela abstenção só nos negócios administrativos.

E nos outros negócios quem representa o ausente? Dar-se-ha que só tenha se ausentado a parte administrativa do poder moderador, ficando a legislativa, a judiciaria e uns fragmentos da executiva?

A lealdade do Diário não lhe permitia denunciar como vagabundo um poder constitucional, que só concedeu um sueto à sua parte administrativa, e ainda assim deixando em seu lugar a mais escrupulosa abstêncio, cuja competencia ninguém descobrêce.

Obsevamos ao Diário que nos tire do mar de perplexidades em que nos mergulhou o espirito.

«.....não nos convertem à dictadura dos chefes de partido.»

Apoiado. Os tais chefes p. dem Hamer in mãos à parede, andam batendo orella (sem offensa) com os tais partidos. Associações de socorros mutuos, caixa o tesouro publico.

«nem nos fez admirar este ensaio da omnipotencia parlamentar.»

Tem razão o collega (se permite a liberdade), tem razão de não morrer de amores pelo parla mentarismo. Mas em consciencia, pode se falar em omnipotencia parlamentar, com referencia a essa triste confraria de deputados? E' falta de caridade.

Só se é como o senade, que não faz política, mas negócios, e bons. Com os vitalícios ainda — ainda.

Nossos votos são pelo pleno restabelecimento da monarchia.

Estimamos saber que o *Diário* considera tão doente a monarchia, que já reza por ella.

E sentimos dizer que os nossos votos são um pouco diferentes. Desejamos que a monarchia faça como aquella fração do poder moderador a que se refere o collega: Ausente-se, fazendo-se representar pela mais escrupulosa abstenção nos negócios administrativos... e em todos os outros.

JUDÁ.

Assembléa provincial

Trama-se na Assembléa Provincial um attentado contra os cofres públicos o açoitamento, com que se apresenta um proponente à fundação de uma sociedade de collocação de imigrantes na província, de tão intimas reacções com o projecto de garantia de juros a esse gênero de especulação apresentado há

apenas n'aquela cámara, accusa a:

evidencia uma conivencia suspeita

Se não bastasse essa circunstancia para por os senhores deputados de sobre aviso contra tal projecto, haveria ainda inúmeras considerações para condamnar-o à reprovação.

Acreditavamos que o falecido Martinho Campos tinha nos deixado a ultima palavra sobre as garantias de juros e sobretudo confirmavam-nos n'essa crença os factos, que superabundantemente tem corroborado a opinião na questão do velho estadista.

Já fizemos entrever o futuro tenebroso a que está destinada irremissivelmente a laboura da Província do Rio por causas impossíveis de conjurar, a saber: o esgotamento de solo e a impossibilidade de reconstituir sua fertilidade pelos meios artificiais proporcionados pela agricultura, em razão de suas condições topográficas especiais.

O delectivo pronunciado de nossas terras de cultura, agraviado pela frequência das chuvas torrenciais, neutraliza todos os trabalhos de lavra e estumação indispensáveis para a boa cultura; mesmo sua prática torna-se uma circunstância agravante para a situação, pois apressa o esgotamento facilitando a distoção pelas águas pluviais da casca da solo cultivável.

O recurso dos canais de escoamento para as enxurradas não é aplicável porque o resultado provável não pode enfrentar o dispendio exigido pela sua construção e manutenção em virtude do exagero do salário dos trabalhadores, que por um caso incomprehensível conserva-se firme a par da alteração profunda nos resultados obtidos actualmente da terra pelo explorador.

Tentar a cultura intensiva em tais condições é por certo empresa ruinosa, e, salvo o caso do trabalho em muito pequena escala, a ninguém a aconselharmos.

N'estas condições o terreno propriamente cultivável da província do Rio fica circumscreto a área insignificante representada pelos valles e pequenas planícies, para a qual a industria agrícola dispõe de braços mais que suficientes.

Objectar-nos-hão que ha ainda terras virgens e inexplicadas; mas ha contra contra essas um argumento bastante serio.

Ninguem ignora o alto preço dos transportes, que muitas vezes absorve o valor venal dos generos no mercado; em 1880 os lavradores de varios pontos de Leopoldina ficaram impossibilitados de exportar seu café por essa causa; alguns desembolço dinheiro, fazendo reposições para cobrir o excedente de despesas de frete e commissão.

Se isso se deu na zona cultivada actualmente, o que não estará reservado a essas inexplicadas e mais distantes? Não é justo que se reserve para o imigrante a perspectiva de uma vida difícil, não oferecendo garantia alguma, não podendo realizar suas aspirações nem por conseguinte compensar o sacrifício da expatriação.

Seria um abuso de confiança clamoroso acenar-lhes com bellas esperanças, induzil-os a emprehender uma exploração que sabemos de antemão ser de resultados negativos.

Nenhuma das partes colheria bons fructos; o imigrante acabaria renunciando a uma posição insustentável e teríamos contra nós a má impressão d'esses desastres, que comprometteria seriamente a imigração espontânea unica util tendo a vantagem de não sobre-carregar os cofres públicos com negligências de garantias de juros.

Os terrenos aproveitaveis da província, como dissemos, dispõem já da força mais que suficiente para cultivalos, só ha falta de boi vontade ou mesmo necessidade de trabalhalos; mas isso é questão de tempo.

Os recursos do lavrador escassos todos os dias e por outro lado a prevenção ridícula, que injustamente nutrimos contra o trabalho material desaparecerá com a escravidão, sua causa primeira.

A nosso ver, qualquer concessão no sentido do projecto em questão não passa de um favor essencialmente particular, sem cunho algum de interesse geral, prejudicialíssimo as finanças da província, finalmente com todo o carácter de uma traficância e como tal deve elle ser repellido pela illustre assembléa.

P. M.

1640

A *Gazeta Luzisana* publicou em comemoração do 1º de Dezembro de 1640 entre outros

o seguinte pensamento, que tem um sainete original:

«Com o orgulho que os franceses tem pelo dia 14 de Julho, dia em que commemoram a sua liberdade, que consistiu em derrubar «quatro paredes», não sabemos qual devia ser o dos portuguezes que, para reconquistarem a sua liberdade, derrubaram uma nação poderosa como é a Hespanha.

João Esteves de Carvalho.

IX

Um menino é um anjinho, dous são dous diabretes, tres são tres diabos do inferno.

X

A arca de Noé era um internato, a torre de Babel um externato.

XI

A pedagogia como sciencia é o pedantismo attenuado pela cultura.

Memorial da folha

ADVOGADOS.

J. Saldanha Marinho.
Alvaro Chaves.
R. Sá Valle.

Rosario, 57.

Cyro de Azevedo.

Becco das Cancellas, 2.

Aristides Lobo.

João Coelho G. de Lisboa.

Ourives, 27.

Ubaldo do Amaral.

Jorge do Amaral.

Quitanda, 47.

F. A. Pessoa de Barros.

Carmo, 42.

J. Xavier da Silveira.

Alberto S. M. Torres.

Ouvidor, 41.

J. B. Sampaio Ferraz.

S. Pedro, 4.

Luiz Murat.

Alexandre Ratisbona.

Quitanda, 42.

J. A. P. de Magalhães Castro.

r. do Hospicio, 31.

Eugenio V. Catta-Preta.

Alfandega, 42.

MENOS.

Julio Diniz.

Sete de Setembro, 239

Drummond Franklin.

Rosario, 34.

Candido Barata.

Sete de Setembro, 1.

Teixeira de Souza

Sete de Sete

CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82 A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapeus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos ; grande sortimento em chapeus para homens e meninos, fabricados nas principaes fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o sistema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse sistema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapeus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

Papelaria e objectos d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARRERA & C°.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographic, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciales, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

LABORATORIO CENTRAL

HOMOEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia ; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios. Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaz, de uma ação prompta para a cura das alieções do cérebro ; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cañerio para acalmar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermífugo homeopathic em pó, muito efficaz para expellir as lombriças das crianças.

OPODELDOD DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dôres em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados ; sua ação é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de família deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

Laboratorio Central Homoeopathic

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

MODAS

A casa francesa de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flores, plumas, etc.

Enforma chapéos, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39